

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DELINQUÊNCIA JUVENIL EM LUANDA - ANGOLA

José Rodrigues Jamba Segunda¹

Joyce Amâncio De Aquino Alves²

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal analisar a realidade angolana, especificamente a capital Luanda e suas dinâmicas sociais, a fim de compreender quais são as causas e as consequências da delinquência juvenil, visto que é uma questão social que assola muito o contexto angolano, entendendo os fatores que levam os jovens a entrar no mundo da delinquência, buscando analisar os programas sociais implementados pelo governo, visto que estes vivenciam a exclusão social. Nosso olhar cuidadoso a realidade social se dá porque o comportamento do jovem é o resultado do modo como a sociedade o molda e o define. Para alcançar os nossos objetivos faremos uso da metodologia qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e documental, bem como entrevistas semi-estruturadas, que permitem levantar e analisar os dados necessários para dar consistência e precisão a nossa pesquisa, para a discussão dos possíveis resultados.

Palavras-chave: Delinquência Juventude Pobreza Educação .

UNILAB, Campus dos Malês - IHL, Discente, joserodrigues1452@outlook.com¹

UNILAB, Campus dos Malês - IHL, Docente, joycealves@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe em fazer uma observação, descrição e análise a respeito dos fatores que envolvem a delinquência juvenil em Luanda - Angola.

A delinquência juvenil é entendida como um caso particular de desvio, ou seja, “como uma violação das normas institucionalizadas, partilhadas e reconhecidas como legítimas no interior do sistema social” (DUMBO, 2012, p. 83). De ordem social são muitos os problemas que têm afligindo a capital de Luanda, entre eles: o (alcoolismo, a violência doméstica, o alto índice de desemprego, gravidez precoce, o alto crescimento da prostituição, o desequilíbrio sociopolítico e econômico, a própria delinquência juvenil). Diante dessas problemáticas sociais, com um maior aprofundamento de maneira acadêmica e sociopolítica e uma ligação direta com o meio social e com os jovens de Luanda, pretendemos com esta pesquisa aprofundar nossa análise.

Tendo em conta que os jovens determinam a dinâmica social, assim como nos fala Adrados (1967, p. 39) no seu texto “Delinquência Juvenil”, a conduta dos jovens é o resultado do modo como a sociedade o caracteriza e o prescreve, na maneira como eles aceitam as normas sociais e categorias pelas quais são expostos, uma vez que a fase da juventude é caracterizada pelo espírito opositor e agressivo, que os levam à compreensão do meio em que estão inseridos e assim determinar o bem-estar do coletivo, isto é, o desequilíbrio social que a delinquência cria e afeta a sociedade em geral, atingindo a dinâmica social, instaurando a instabilidade e prejudicando assim o bem-estar do coletivo.

De acordo com Ferreira (1997) define, o conceito de delinquência juvenil “Surge como uma construção social e institucional em torno da qual se reúnem definições e ideias sobre situações e comportamentos que contrariam com o conceito ideal que temos da infância e da juventude. A um determinado nível, a delinquência juvenil é definida a partir das leis, das práticas e das crenças relativas ao comportamento das crianças e dos jovens que governam as instituições responsáveis social e legalmente pelo controlo e tratamento do comportamento considerado delinquente e de outros problemas juvenis. A um outro nível, a delinquência juvenil é comportamento: o comportamento que os jovens estabelecem com a família, os amigos e outros adultos nos espaços onde a delinquência emerge (FERREIRA, 1997, p.916).

Para Cusson (2002, p. 15) a delinquência nas suas mais variadas manifestações (furto e roubos, fraudes, violências, tráficos ilícitos, etc), estabelecem uma “forma de desvio”, porque se associa a ações que



rompem com as normas sancionáveis. Já para Cohen ele entende que a delinquência vai ao encontro do conceito apresentado por Cusson, ao considerar a delinquência como um caso particular de desvio, ou seja, como uma violação das normas institucionalizadas, partilhadas e reconhecidas como legítimas no interior do sistema social (COHEN, 1971, p. 213).

A falta de emprego, pobreza, a miséria, e a baixa qualidade da educação e para os mesmos, muitas vezes é que os leva a praticarem atos de vandalismos que refletem a criminalidade, o desemprego marginaliza os jovens no olhar da sociedade em que estão inseridos. Para Pimenta (2012), Angola não está ausente na lista dos países que abordam temas sobre casos de delinquência juvenil e a criminalidade, como sendo um fenômeno que muito vem desestruturar a dinâmica social de muitos países, e que nos dias atuais tem aumentado vários casos de criminalidade em Angola, principalmente na capital, onde os jovens na sua maioria são desempregados e muitos destes vivem em periferias onde encaram todos os dias várias dificuldades financeiras, falta de saneamento básico, de escolas de qualidade e entram nestas práticas por quererem algo mais “fácil”, visto que, o sistema não facilita e não cria condições sociais e dinâmicas que mobilizam a economia num sentido em que eles também sejam atingidos, sendo assim, visualizam tais práticas como uma opção para a sustentabilidade e acabam se envolvendo no seu todo de tal maneira que muitos não conseguem mais sair.

METODOLOGIA

Tendo em foco o problema da pesquisa e o que se pretende alcançar com os objetivos (geral e específicos), se fara o uso da metodologia qualitativa e técnica de análise causal.

[...] methodos significa organização, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 12).

Segundo Gerhardt e Silveira (Ibidem, p. 72) o pesquisador “permite, e às vezes até incentiva, que os entrevistados/as falem livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. Dessa maneira, a escolha da entrevista semiestruturada se compreendeu de forma satisfatória, de forma que os entrevistados pudessem sentir-se livres em suas respostas e opiniões. Nossas entrevistas terão uma construção ideológica que facilite também o processo de respostas dos entrevistados, perguntas sistematizadas categoricamente, construção

desde questões sobre a juventude, dinâmica social até aos programas sociopolíticos do governo. A análise dos dados obtidos será feita através da técnica de análise de conteúdo temática, (Ibidem, 2009, p. 84) “a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência”.

Enquanto método, faremos uso do método científico (qualitativo), onde com as construções já feitas sobre o tema ou relacionadas a ele, serão levantadas, analisadas e postas em debate e ligação com a realidade social de Luanda no que toca a problemática da delinquência juvenil. O diálogo entre outros/as autores/as se fará importante, pois só assim iremos manter uma estabilidade e consistência na elaboração da pesquisa e discussão dos resultados.

Com as entrevistas, poder saber quais são os fatores que consequentemente influenciam e arrastam a juventude a essa prática. Uma possibilidade aberta, que devido ao tempo e carácter da pesquisa pode vir a ser realmente feita ou não, seria conversar e ouvir também de pessoas adultas, por exemplo: pais e encarregados de educação, professores ou mesmo mais velhos dessas comunidades e/ou bairros, vizinhos para entendermos o que eles pensam sobre o assunto e o que eles propõem que deve ser feito para o combate à delinquência. Pois esses não deixam de ser os orientadores sociais e responsáveis de educação. Quanto ao número de entrevistados, inicialmente pensamos em 7 a 10 indivíduos, adolescentes, jovens e adultos com idades compreendidas entre os 14 e os 45 anos, que dependendo da dinâmica e do fluxo da pesquisa pode diminuir ou aumentar. E quanto ao governo angolano, nossa análise se voltará aos programas (através das leis, dos documentos, sites) que o mesmo tem para lidar com os jovens de maneira geral e mais especificamente dos jovens em causa.

Com isso, a proposta é trabalhar com a juventude, fazendo uma apresentação dos conceitos importantes para a pesquisa (delinquência, juventude...), como e o que outros autores (psicólogos, sociólogos e assistentes sociais) falam sobre o assunto e posteriormente um estudo relacionando o problema da pesquisa a esses conceitos, observando a possibilidade de aplicação ao contexto em causa. Depois dessa abordagem teórica, trabalharemos com a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica e documental, onde faremos uso de recolha de coleta de dados de pessoas que estejam envolvidos/as no problema, onde iremos entrevistar jovens na delinquência, para compreendermos melhor e a partir de “dentro” e da experiência a esse grupo específico que são os jovens delinquentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Contribuir com a organização, através de um plano estrutural de atendimento social, neste sentido acreditamos que o nosso trabalho ajudará em termos acadêmicos e sociais a compreendermos um pouco mais sobre a temática do desenvolvimento de política social de uma região específica no caso de Luanda-Angola, nos ajudará de certa forma a entendermos os benefícios que são atribuídos para a sociedade por intermédio de certos programas para o acompanhamento psicossociais de um indivíduo ou de grupos marginalizados.

Requer uma observação e uma resposta que carregue a compreensão desse fenômeno e possível resolução. Apesar de ser um fato fortemente presente na nossa sociedade e merecer uma grande e cuidadosa atenção, não é o que acontece quando olhamos para as políticas aplicadas de combate a elas, debates e possibilidades de resolução. É de suma importância explorar os serviços Psicossociais ou seja, sociais, pois, em alguns casos, os Estados que apresentam uma hegemonia no poder social, ficam sujeitos a decorrência da falta de transparência, e é fundamental entender como se formula essas políticas que afetam de forma direta na vida da população e especificamente os jovens. A relevância deste trabalho se dá na medida em que podemos olhar para muitas das questões abordadas aqui como pelo próprio trabalho em geral como um constituinte útil e com um forte potencial que pode servir como fonte de dados para o estudo e elaboração de muitos outros trabalhos.

CONCLUSÕES

Portanto, a proliferação da delinquência na juventude angolana tem se apresentado em grande escala e é necessário que o Governo Angolano crie políticas de inserção dos jovens marginalizados e não marginalizados na sociedade a fim que se combata o fenômeno da delinquência Juvenil na Capital de Luanda, e que os mesmo tenham direitos ao acesso a determinados programas sociais de educação, emprego, programas juvenis, ou até mesmo dos grandes centros de formação como o Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS). Apesar de ser um fato fortemente presente na nossa sociedade e merecer uma grande e cuidadosa atenção, não é o que acontece quando olhamos para as políticas aplicadas de combate a elas, debates e possibilidades de resolução.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof.^a Dra. Joyce Amâncio De Aquino Alves, pela a excelente orientação e pela dinâmica de ensino, por sua atenção e comprometimento e sempre repassando os seus conhecimentos nas diversas áreas de ensino e pela dedicação de me orientar.



Agradecimento ao Programa de monitoria da Unilab, por despertar o interesse e motivar o estudante a ter a prática de investigação científica.

REFERÊNCIAS

- ADRADOS, Isabel. Delinquência juvenil. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, v. 19, nº 3, pp. 39-45, 1967.
- COHEN, A. Delinquent Boys. The Culture of the Gang". New York: University of Chicago Press, 1971.
- CUSSON, M. Criminologia. Só pelo Conhecimento se Pode Evitar a Criminalidade, 3.^a ed., Lisboa: Casa das Letras, 2011.
- DUMBO, M. L. A Delinquência Juvenil em Luanda. Porto: Edições Ecopy, 2012.
- FERREIRA, P. Delinquência juvenil, família e escola. Análise Social. Vol. XXX (143), (4.^a- 5.^a), 913-924. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1997.
- GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- PIMENTA, M. E. Eventuais causas e consequências da delinquência em Angola. Edição Calçada das Letras, 3.^a ed. Lisboa - 2012

